CIDADANIA É SEMPRE MANCHETE!

Folha da Princesa

ecos
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
Quanta vida passa por aqui

Um jornal a serviço da Vila Princesa - Pelotas/RS Ano II - Nº 18 - Julho/2002

Unidos pela segurança

Fotos: Ivan Rodrigues

Durante 13 minutos o trânsito na BR 116 ficou interrompido. A paralisação que aconteceu para alertar sobre a falta de segurança na Vila, acabou superando antigas desavenças entre grupos de moradores.

Com gritos de protesto, indignação e demonstração de união, mais uma vez a Vila interditou a BR. Agora para pedir **PAZ**

Solidariedade

Lions Clube Pelotas Centro distribui enxovais para mamães gestantes e bebês recém-nascidos.

Faltam 2 meses para o 2º aniversário da *Folha*

Editorial — Quando a BR parou...

Há quase dois anos a equipe da *Folha* acompanha o cotidiano desse local. A maioria de nós se confrontou com situações novas, de uma realidade crua e injusta, até então desconhecidas. Nós abrimos os olhos para o mundo que de fato nos cerca, enfrentamos com mais seis mil pessoas as dificuldades que insistem em se fazer presentes.

Hoje, a equipe da *Folha da Princesa* se volta para a estupidez humana que tem indignado a todos nós. É inadmissível o caos que se instalou em nossa Vila. Nossa porque acreditamos ser parte integrante da Vila Princesa e sentimos, assim como vocês, a impunidade, o descaso com a segurança.

Nunca a violência esteve tão presente nestas páginas. Estamos presos, sem liberdade, graças ao medo de sair às ruas, de encarar a noite, de vendermos em nossos comércios, medo de ter nossas crianças na escola para que elas não tenham como "amigo" o traficante.

Encaramos o medo. Batemos de frente com ele, e exigimos paz. Unida a comunidade alcança seus propósitos. Unidos somos escutados. Devemos permanecer assim, em grupo, pedindo basta a violência. Cumprimos com nossos deveres, e queremos exercer nossos direitos.

A mobilização dos moradores da Vila foi bem sucedida. Os treze minutos que pararam o trânsito na BR fez com que os outros parassem para prestar atenção nos anseios dessa comunidade. E devemos continuar assim, exigindo o que nos é de direito.

Todos sabem que segurança pública é responsabilidade do estado e não do município. Representantes dos moradores já haviam tentado resolver a falta de efetivo policial na Vila Princesa, mas nada que ultrapassasse a conversa. De qualquer forma, surgindo ou não de acordos entre a comunidade e Brigada Militar, medidas devem ser tomadas.

Cartas — Ao SANEP

Venho através deste jornal agradecer a todos os dirigentes e funcionários do SANEP, em especial ao Sr. diretor-presidente Ayres Apolinário, ao Superintendente Sr. Eugênio Osório Magalhães e em especial a secretária Sandra, pelo carinho e atenção que sempre me receberam.

Graças a diretoria dessa autarquia, a Vila Princesa recebeu 60% da água potável.

Coridalmente,
Maria Felisbina Ávila
*** Moradora da Avenida Dom Antônio Zattera, Vila Princesa**

A *Folha* errou...

- Na última edição da *Folha*, tivemos um erro técnico na página 3. O final da matéria desapareceu e a principal informação não foi mostrada. Mais de 90 sacolas foram distribuídas naquele sábado.
- Lamentamos o equívoco, mas o jantar dançante veiculado na página 7, na verdade não era um jantar e sim uma reunião dançante.
- Na página Infantil, que estreou na edição passada, era impossível de completar a palavra número 11 da Cruzadinha. A resposta era Conquistadora.
- Ainda na página infantil, foi impossível achar a palavra **QUADRILHA** no Caça-palavras...até porque ela não se encontrava lá.
- Eva Mari Duarte é "auxiliar de enfermagem" e não "auxiliar de enfermeira" como foi publicado na edição anterior.
- O único medicamento para hipertensos que é substituído por um similar no posto de saúde da Vila é o "Furosimida".
- Na edição anterior do jornal, foi publicado que o horário de funcionamento do posto de saúde é das 8h às 17h. Na verdade, o atendimento é feito das 8h às 18h. Apenas o agendamento das consultas é feito até às 17h.

Expediente

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social-UCPel
Coordenação: Jairo Sanguiné Jr.
(Reg. Prof. 6445)
Ano II- Julho- 2002
Universidade Católica de Pelotas
Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Manoel Jesus Soares da Silva
Gráfica: Diário Popular
Periodicidade: Mensal
Tiragem: 2000 exemplares
Contato: (53)284-81-15- Marcela
Diagramação Eletrônica: Marcela Santos
Ilustração: Chico Proença
Tratamento de Imagens: Fabiane Rittmann

REDAÇÃO
Bruno Leites
Daniela Padovam
Fernanda Romagnoli
Ivan Rodrigues
Marcela Santos
Michele Cardoso
Moira Petrucci
Pablo Rodrigues
Patrícia Soares

Apoio de outras escolas:
Larissa Piccinini-Medicina
Fabiane Schwartz-Psicologia
Marisa da Cruz-Serviço Social
Patrícia Moreira- Direito

Folha da Princesa

Associação dos moradores

A Associação dos Moradores reclama mais uma vez do descaso do governo municipal em relação à iluminação pública, que gera insegurança para os moradores. Além disso, contesta ainda a falta de remédios e a pavimentação das ruas. Todos estão assustados, pois um estabelecimento comercial da localidade foi assaltado duas vezes no mesmo mês.

Ele acresce ainda a falta de remédio para a hipertensão e a ausência do médico de família no posto de saúde, que foi prometido mas nunca chegou.

A reforma da Escola Municipal Antônio Ronna ainda não teve início, até agora tudo continua da mesma forma, ou seja, os alunos devem se privar de usar os banheiros porque uns ficam olhando os outros através dos buracos existentes no prédio. O pátio em dias de chuva fica intransitável, o que dificulta o lazer dos alunos no período de intervalo. A prometida reforma está com previsão de término no final do ano, mas até agora a obra não foi iniciada.

Outro problema que vem sempre sendo levantado é a pavimentação nas ruas. Para tentar amenizar um pouco a situação dos buracos, principalmente em frente à Escola Antônio Ronna, o presidente chegou até a fazer uma denúncia na Rádio Tupanci, na esperança de que algo fosse feito. Alguns dias depois colocaram pedras no local, mas a situação ainda não foi totalmente resolvida, salienta o presidente.

Informações desta coluna são de responsabilidade da Associação de Moradores da Vila Princesa

Toques

Marcela Santos

*** Festa Junina**

Estava muito animada a festa junina do Colégio Daura Pinto. Pipoca e brincadeiras garantiram a diversão da garotada!

*** Realidade...**

Interessante...é necessário interditar a BR para que a Vila Princesa seja lembrada pelo poder público e pelos meios de comunicação...a *Folha da Princesa* está sempre presente, num trabalho conjunto da Vila, informando, mas também brigando por seus direitos.

*** Bonito de se ver**

Emocionante a junção das duas facções da Vila por um objetivo comum: **segurança**. Exemplo a ser destacado e muito elogiado. Assim, pode-se chegar a algum lugar. Parabéns moradores!

*** Pesagem**

Famílias com crianças de zero a seis anos podem procurar a Pastoral da Criança na Comunidade Católica para fazer o cadastramento e pesagem de seus filhos. A pesagem das crianças ocorre toda a terceira terça-feira do mês, das 14 às 17 horas na comunidade.

*** Onde estou?**

É complicado passear pela Vila Princesa. As ruas não têm identificação alguma, o que dificulta os visitantes e até mesmo os moradores quando querem encontrar alguém ou algum lugar. Autoridades competentes...placas de identificação não seriam nada mal...

Charge — *Chico Proença*

Por Marcela Santos

Folha é destaque em Seminário

Projeto foi apresentado a profissionais das áreas de Educação e Comunicação

A *Folha da Princesa* foi um dos destaques no III Seminário de Educação e Comunicação, promovido pela escola de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Mais uma vez a equipe levou a Vila Princesa, o cotidiano e as características da comunidade para o restante da cidade e obteve grande sucesso.

O Seminário tinha como objetivo, proporcionar um espaço de reflexão sobre linguagens e trocar experiências sobre educação e comunicação, construindo e vivenciando, coletivamente, o que já foi desenvolvido com todos os interessados no processo.

Na exibição, que foi feita em forma de relato e, posteriormente apresentação de vídeo e distribuição de exemplares do periódico, os acadêmicos conseguiram total atenção dos participantes, que não se contiveram em apenas assistir, e questionaram e acrescentaram novas idéias ao projeto. Além disso, muitos deles mostraram-se dispostos a contribuir ativamente para resultados ainda melhores.

O clima de emoção ao retratar o dia-a-dia da comunidade foi visível durante a apresentação. O carinho, respeito e dedicação pôde ser constatado com o depoimento dos estudantes. "Me formo no final deste ano e, certamente sair da *Folha* será uma grande dor pra mim, já que é uma coisa que gosto muito de fazer", lamenta Fernanda Romagnoli, a mais nova jornalista da equipe. Daniela Padovan, recente aquisição brinca: "Acabei a disciplina e já torço pra que não me tirem do jornal!"

Com isso, fica claro o total envolvimento dos estudantes com a comunidade e o interesse deles em participar de um bem comum, que realmente influencie na sociedade de maneira positiva.

Vila recebe mais de 230 quilos de alimentos

Por Michele Cardoso

Projeto da UCPel beneficia famílias com alimentos não perecíveis

Dia 29 de junho, cerca de 50 moradores da Vila Princesa foram beneficiados com a distribuição de 230 quilos de gêneros alimentícios.

Fotos:Marcela Santos

A arrecadação de noventa sacolas de alimentos foi realizada através do projeto RP de Prato Cheio. O projeto existe desde 2001 e foi idealizado por alunos da disciplina de Redação em Relações Públicas II. Neste ano, a participação dos alunos foi incentivada através de um sorteio no qual, além de indicar a comunidade onde os alimentos seriam distribuídos, ganhavam desconto na matrícula da faculdade.

Para a professora Cristina Porciúncula, o projeto teve seus objetivos atingidos: "Trabalhar a consciência dos alunos para contribuir com a cidadania, além de planejar e executar um projeto prático aprendido em aula". Durante a distribuição dos alimentos, os quinze alunos integrantes do projeto tiveram oportunidade de desenvolver o caráter comunitário da profissão de Relações Públicas. Para a acadêmica Nóris da Rosa, participar do RP de Prato Cheio "foi importante para aplicar a teoria e conviver com outras realidades, ajudando o próximo".

Com a ajuda do Grupo de Senhoras da Comunidade Católica, foram selecionados os moradores que receberam os donativos. A preferência foi dada aos que ainda não estão cadastrados no Programa de Segurança Alimentar. "O Projeto da prefeitura distribui 30 sacolas por mês, mas com RP de Prato Cheio tornou possível ajudar os que ainda não recebem", diz Eleuza Tessmer, coordenadora da Pastoral da Criança.

A moradora Nilda Matias, que tem cinco filhos e está desempregada, recebeu os alimentos com satisfação: É bom contar com essa ajuda, comida é sempre bem vinda!"

Saúde

Por Moira Petrucci

Rubéola

A rubéola é considerada doença benigna da infância, porém, quando contraída durante o primeiro trimestre de gestação, representa alto risco de abortos involuntários e de má formação para o feto como catarata, glaucoma, surdez, cardiopatias, retardo mental, entre outros.

No Brasil, o aumento da incidência da Síndrome da Rubéola Congênita (SRC), que pode acontecer nos três primeiros meses de gravidez, está associado à ocorrência de maior número de casos de rubéola em faixas etárias de adultos jovens. Para tratar da prevenção da SRC, desde 2001 que o Ministério da Saúde e desencadeou uma campanha de vacinação contra a doença.

A vacinação é indiscriminada para todas as mulheres em idade fértil (12 a 39 anos), independente do estado vacinal ou história prévia de rubéola. Aquelas que não desejam mais engravidar, devem ser vacinadas para proteger as demais devido ao perigo de contágio. Após a vacinação, é importante que as mulheres evitem a gravidez por um período de 28 dias.

A vacinação foi realizada até o dia 19 de julho, depois disso, somente aquelas que acabaram de ter filhos serão imunizadas, ainda no hospital. Para as mulheres que ainda não se vacinaram e estiverem com dúvidas quanto ao procedimento a ser tomado, podem se dirigir à sede da Secretaria de Saúde e Bem-Estar.

Onde fica?

SMSBE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E BEM ESTAR

Rua Lobo da Costa, 1764
Fone: 284-77-00

COMERCIAL
REICHOW
Comércio e distribuição de ferragens
Av. 4, 3473
Fone: 278-0990

REPORTAGEM ESPECIAL ■ Por Ivan Rodrigues

Rua 11: um "livro" esquecido na história da Vila

A Rua 11 possui, além da história de exclusão, capítulos à parte vividos por personagens reais

Nunca foi segredo que a Vila Princesa tem vida própria, personalidade. Pessoas que vieram de lugares diferentes para construir as memórias de um local. Por entre as alamedas desta Vila, encontram-se perdidos enredos com desfechos felizes ou melancólicos, mas enredos. Pessoas diferentes, com histórias diferentes, regadas de emoção, luta e esperança. Ao percorrer os caminhos da Vila, conhecendo a vida dessas pessoas, algo mágico acontece.

É como se um livro estivesse sendo lido. Cada rua é um livro, cada casa, um capítulo. E por entre essas obras espalhadas na grande biblioteca que é a Vila Princesa, o "livro" da Rua 11 traz um conto especial. Em uma província distante, na fronteira das terras das marachas, duas realidades se confundem: O mundo urbano e o rural. A presença de enxadas, poços d'água, leite trazido pela charrete e animais que correm no campo, retratam a ruralidade. A urbanização aparece na construção de material puxada do antigo chalé de madeira, no aparelho de som que emana a voz do locutor, além de algumas maluquices, como a bicicleta adaptada a uma moto, ou vice-versa, nas bonecas e motocas nos telhados das casas, na TV embalada pelo carrinho de bebê. Coisas deste mundo.

Entre os moradores do local, vive a doce Sônia Mara, moradora há apenas dois anos da Rua 11. Aos 21 anos essa moça está casada há pouco. Os dois vieram para ali de uma terra não muito longe. Do fruto de seu amor, a pequena Jeniffer. Encantadora menina que se diverte com o fiel protetor, o cão Bolota. Com toda simplicidade, estampada nos chinelos havaiana presos por pequenos pregos, Sônia diz gostar de onde vive, não fossem os problemas de sua rua, tomada pelo campo, pela escuridão que traz o medo da violência. Religiosa, lamenta não poder freqüentar o culto de sua igreja durante os dias de semana já que fica escuro e ninguém sabe o que pode acontecer. "Se gritar ninguém me escuta", diz a moça, que espera o domingo para alimentar sua fé.

A uns trezentos passos da casa de Sônia vive um senhor respeitável, Dário Mendes, de 51 anos. Verdadeiro chefe de família que migrou da colônia para a terra onde hoje vivem. Diferente de sua vizinha, que escolheu o local impulsionada pelo amor, a história de seu Dário tem sabor mais amargo. Depois de trabalhar durante toda a vida como mecânico em grandes granjas da região onde antes habitava, ficou desempregado. Ele, a esposa e os filhos acharam que aquele local seria o certo. Mudaram para a província, e com o passar dos anos, acreditaram estar errados.

Fotos: Pablo Rodrigues

As possibilidades de que conseguisse um emprego não existiam. Sua casa, com frestas nas paredes e telas nas aberturas, não possui as praticidades da vida moderna. Água encanada, só em alguns vizinhos. Quando chove, a frente de sua casa ganha um lago, e a paisagem é apenas a do pontilhão, construído por ele mesmo, cercado pela água. Não restaram dúvidas: casa à venda. A expectativa é preparar as malas mais uma vez, carregá-las de esperança, experiência e vontade de começar tudo em um novo ambiente.

Nas proximidades do lar de seu Dário, vive Guerta da Silva e seu esposo. Ele lenhador, ela ex-doméstica. Entre as achinhas e a criação de animais, que garantem seu sustento, o sorriso por ter água em casa há apenas um dia se destaca entre os tons de cinza que tomam conta do local. Alegria que desaparece quando o assunto se torna família. Há pouco mais de um ano, Dona Guerta perdeu o filho mais novo em um acidente de caminhão. Com apenas 15 anos o rapaz deixou na vida dos pais apenas um vazio, que se junta às explicações mal esclarecidas para fincar a dor de um destino irônico. A fatalidade deixou sua marca na véspera de um dia das mães. Palavras não resumem todos os sentimentos que tomam conta do olhar frio e profundo dessa mãe.O silêncio encerra o capítulo de sua história.

Esse "livro 11" traz outras histórias em seu conto. Histórias que estavam esquecidas na fronteira das terras das marachas. Perdidas e abandonadas ao pó. Capítulos importantes que ainda estão sendo escritos, narrados pelas próprias personagens. Vidas em busca de mudanças, de direitos exercidos. Histórias de crianças, jovens, adultos que encontram na alegria uma arma para seguir em frente e apagar as lembranças tristes do passado.

Dois anos de *Folha*! Folha da Princesa

A contagem regressiva já está sendo feita. Faltam apenas dois meses para nossa grande festa! Mais uma vez a equipe está preparando a comemoração de aniversário do jornal. A festa que pretende comemorar os dois anos de convivência entre a equipe e a comunidade precisa do apoio de todos os interessados.

As colaborações são aceitas, sejam elas financeiras (em forma de patrocínio), humanas (pessoas que se dispõem a organizar o evento junto com a equipe, artistas...) ou material (brindes, gêneros alimentícios...). Entrem em contato com a redação e faça parte dessa festa!

Contato: Marcela ou Jairo (222-85-77 / 284-81-15 / 9982-07-69)
E-mail: folhaprincesa@bol.com.br

EBENÉZER
mini mercado
De Armindo Rojahn
Secos, molhados e miudezas em geral
Agradecemos a preferência
Fone: 278-0662
Rua Paulo Tholozam Dias da Costa, 2888.

Por Patrícia Soares

Alfabetização para jovens e adultos chega até a comunidade

Parceria entre *Folha da Princesa*, Escola A. Ronna e programas da Prefeitura possibilita alfabetização para maiores de 14 anos

A Vila Princesa deverá ganhar, em agosto, um curso de alfabetização para jovens e adultos, através do PEJA. O programa tem como objetivo capacitar alunos, não apenas a assinar seu nome, conhecer algumas palavras, dando o mínimo possível de entendimento do mundo da escrita, mas principalmente torná-los cidadãos capazes de ler e interpretar as matérias escritas que se apresentam nos meios de comunicação, para que dessa forma possam se desenvolver com conhecimento, dignidade e respeito. Por isso, a *Folha da Princesa* juntamente com o Programa de Segurança Alimentar, a Escola Antônio Ronna e agora o PEJA, lutam para concretizar a idéia.

O trabalho realizado visa preparar o aluno, através de três fases: a primeira servirá para alfabetização, para aquelas pessoas que realmente têm necessidade de aprender a ler e escrever; na segunda serão desenvolvidos conteúdos de 2.º e 3.º série do Ensino Fundamental, como Matemática , Estudos Sociais entre outras; na terceira e última fase o aluno terá noções de 5.º série, completando assim as 300 horas de curso que o programa oferece.

Ao finalizar o curso o aluno recebe seu histórico, pois com este poderá ingressar em qualquer escola da rede municipal ou estadual, assim dando continuidade ao trabalho iniciado pelo PEJA.

Em Pelotas, o número de analfabetos é alarmante chegando a 9 % o que demonstra a necessidade da mobilização dos recursos e esforços da sociedade para, se não erradicar, pelo menos minimizar esta estatística que assusta e envergonha a sociedade. A Escola Antônio Ronna está engajada para contribuir e lutar para a redução do analfabetismo na Vila Princesa, proporcionando local e professores qualificados para a alfabetização de jovens e adultos deste bairro. A diretora da Escola Antônio Ronna, Mirna Gonzales, pede para que os interessados no projeto façam sua inscrição na própria escola, desde que tenham 14 anos, não necessitando de nenhum tipo de documentação na hora da inscrição, quanto aos horários, estes serão decididos juntamente com os futuros alunos do curso em uma reunião a ser marcada ainda para Agosto, mês previsto para o início das aulas.

Lions Clube entrega enxovais de bebês na Vila

Por Fernanda Romagnoli

Fotos: Ivan Rodrigues

No dia 19 de julho o Lions Clube de Pelotas Centro distribuiu dez enxovais para bebês na Vila Princesa. As recentes e futuras mamães receberam a doação da vice-presidente do clube, TerezinhaTeixeira, acompanhada da 3ª Vice, Ely Sanguiné e da *domadora* Zoraida Vinhales.

O Lions Clube de Pelotas Centro é formado por 40 casais que se reúnem uma vez por semana e trabalham todos os anos de março a dezembro na confecção de enxovais, abrigos e mantas para serem doados a pessoas carentes. A distribuição dos enxovais de bebês é feita em maio por, ser o mês das mães, os abrigos e mantas são entregues em junho para os idosos que necessitam.

Este ano as doações das roupas de crianças foram para a Vila Princesa, Escola Luis Braile e a SPAN. O grupo de idosos da Catedral foi beneficiado com os moletons e as mantas.

Além da confecção de roupas, o Lions presta outros serviços aos carentes como o empréstimo de cadeiras de rodas, campanha permanente da visão, em que um grupo vai até as escolas e faz o teste de visão nas crianças, que ao apresentar problemas, são encaminhadas a um médico e, se necessário for, recebem o óculos gratuitamente dessa instituição.

A *Folha da Princesa* firmou uma parceria com o Lions Clube Pelotas Centro que periodicamente desenvolverá ações na Vila Princesa. "Ficamos encantadas com a Vila e certamente viremos aqui mais vezes, pois esse é um tipo de trabalho que nos gratifica e que corresponde com missão do Lions, que é ajudar ao próximo", disse Terezinha.

Direito

Por Patrícia Moreira
Estudante de Direito da UCPel

Posse como modo de aquisição da propriedade

O legislador brasileiro prevê, no atual Código Civil, que determinada situação de fato que permaneceu por um intervalo de tempo, estabelecida pela lei, sem que haja sido questionada, se transforme em situação de direito.

Assim o possuidor que exercer a posse de forma mansa e pacífica, sem ser molestada, detêm poderes que são característicos ao domínio, sendo a ele permitido obter declaração judicial, depois do devido processo legal - *Ação de Usucapião* - , capaz de conferir-lhe o domínio, ou seja, a propriedade. Essa declaração judicial deverá ser transcrita no Registro de Imóveis do município em que se situa o imóvel, para efetiva aquisição da propriedade.

O usucapião se funda no propósito de consolidação da propriedade, pois através dele, se empresta base jurídica a meras situações de fato.

É previsto em lei duas espécies de usucapião: o usucapião ordinário, que se consuma após dez anos, se o possuidor e o proprietário morarem no mesmo município, e de quinze anos se habitarem municípios diferentes, ainda sendo requisito essencial, a prova da posse mansa e pacífica, acompanhada de justo título - que é o documento capaz de transferir o domínio, se proviesse do verdadeiro dono - e boa fé - o possuidor ignora o vício ou obstáculo, que lhe impede a aquisição da coisa ou direito. O usucapião extraordinário tem como prazo vinte anos de posse sem que seja necessária a prova da boa fé e do justo título.

A Constituição Federal de 1988 prevê ainda o usucapião constitucional, que reduz o prazo da posse para cinco anos ininterruptos, sem que seja questionada, em zona rural ou urbana em área não superior a 50 hectares, que a tenha tornado produtiva para o trabalho ou tendo nela sua moradia. Vale dizer que a atual carta constitucional estabelece que os Imóveis Públicos não são passíveis ao usucapião, isto é, a propriedade destes bens não é adquirida por este instituto jurídico.

S.O.S. Vila Princesa: Mais

Alarmados com a onda de violência que tomou conta da Vila, moradores p

Dezenove de julho, onze horas e trinta e cinco minutos. Duas viaturas da Polícia Rodoviária Federal param na entrada principal da Vila Princesa. Oito policiais aguardam a mobilização preparada pela comunidade do local. Motivo do protesto: A insegurança instalada nas últimas semanas. Três assaltos a comércios em dez dias. Medo, indignação e desejo de mudança são os sentimentos de milhares de pessoas.

Fotos: Ivan Rodrigues

Onze horas e cinqüenta minutos. O presidente da Associação de Moradores chega a BR 116. Atrás dele moradores começam a se aproximar com faixas e cartazes. Entre os cumprimentos aos conhecidos, descaso é a palavra de ordem proferida por Osvaldo Mena. "A situação está insustentável. Foi seu Eno da Rua 13, seu Valdomiro da Rua 4, uma família em plena manhã. E ainda tem o pedágio cobrado por uma gurizada drogada que não deixa os moradores passarem se não deixarem um troco", conta indignado.

Meio dia. A movimentação é grande. Crianças e adultos começam o murmuro de protesto. Equipes de reportagem da imprensa local chegam na Vila. As faixas começam a ser abertas. Um policial rodoviário procura o responsável pela mobilização. Mena vai até ele. O policial explica que a BR é uma rodovia federal e que nada tem a ver com o protesto dos moradores. Pede para que todos se retirem, não interrompam o trânsito e que realizem suas paradas em frente ao quartel da Brigada Militar. Osvaldo Mena explica que essa é a única alternativa para que a Vila receba a devida atenção e é taxativo: "vamos interromper a BR". O policial já exaltado diz que nada atrapalhará o trânsito.

As pessoas que estão em torno da discussão começam a se mostrar contra o policial e já interrompem a entrada de qualquer veículo na Vila Princesa. O policial, sem alternativas, faz Mena assumir diante de todos, a responsabilidade sobre a mobilização, qualquer acidente ou incidente mais grave seria de sua responsabilidade. "A responsabilidade é toda minha", grita aos moradores o presidente da AMOVIP, pedindo cuidado ao ingressarem na via.

Meio dia e sete minutos. Mais de cem pessoas começam a ocupar a BR 116. "Queremos paz". " Chega de violência". "O povo unido jamais será vencido". "190: número programado para não receber chamadas", são algumas das frases estampadas nas faixas e cartazes erguidas pelos moradores. Trânsito interrompido. Carros, ônibus e caminhões ficam parados na rodovia. O clima fica tenso. Discussões começam surgir entre passageiros de ônibus que partem em direção às suas casas e os moradores que pedem segurança. O murmurio é geral. Aplausos para uns, vaias para outros, mas nada que prejudicasse o objetivo maior de todos.

Durante treze minutos, grande parte da comunidade parou. Adversários se tornaram aliados, inimigos, amigos, e a Vila Princesa têm os olhos da cidade voltados para ela, para seu medo, para sua prisão, para seu protesto.

Falta de eficiência espaço aos assalta

O efeito da paralisação não é imediato, mas chama a atenção das autoridades para que medidas sejam tomadas. O contato com o Comandante da Brigada, feito em outubro de 2000, não surtiu efeito algum.

Os dezesseis quilômetros que separam a Vila do centro da cidade e a falta de um posto policial são um atrativo aos assaltantes. No referido encontro ficou acertado que a comunidade contribuiria com a gasolina da viatura para facilitar o trabalho dos policias. Segundo os moradores, eles nunca apareceram para pegar a colaboração.

As viaturas pouco aparecem pela localidade. "Quando algum incidente acontece, até que uma viatura chegue no local, as vítimas já podem até estarem mortas", lembra Osvaldo Mena.

No último mês um grupo de encapuzados escolheu a Vila como alvo de seus assaltos. A origem

Todo mês com grandes novidades!

D-Tox
Efeito Colateral
A era do gelo
3000 milhas para o inferno
Python II

CINE VÍDEO

Escorpião Rei
O Sr.dos anéis
Xuxa e os duendes
O beijo do dragão
American Pie II

Rua Cinco, 3679-Vila Princesa

Por Ivan Rodrigues

s uma vez BR é interditada

aralisaram por pouco mais de dez minutos o trânsito na BR 116

da polícia dá ntes

sse grupo é desconhecida. Nem suspeitos são evi-nciados pelo órgão responsável. Darci Petter, pro-etário de uma transportadora na entrada da Avenida ncipal, mesmo nunca tendo sido assaltado, diz ter medo e ser lamentável o descaso que o local vive.

Luiz Antônio da Cruz, proprietário de um armazém conta que certa vez um homem armado entrou em seu comércio. Apavorado, chamou os policiais. Além da demora, os homens não encontraram nem o revólver que era carregado o desconhecido.

O professor universitário Fábio Mendes lembra e o policiamento na Vila era prestado pela 3ª Com-nhia da BM. Como está localizada no Fragata, o ser-o foi transferido para a 2ª Companhia, que está mais xima da Vila. "Depois dessa mudança o atendimen-icou ainda pior", diz.

Relembrando...

Não é a primeira vez que os moradores da Vila Princesa interditam a BR-116 em protesto à desatenção das autoridades. Em 1995 foi pela falta de água encanada que a comunidade se mobilizou e exigiu que o então prefeito Irajá Rodriguez e o SANEP tomassem as devidas providências. Aos poucos foram feitas algumas obras e hoje em dia a maior parte dos moradores tem acesso à água encanada. É a tradição da comunidade da Vila Princesa em protestar e exigir seus direitos.

Folha da Princesa- ANO I Nº01

Por Pablo Rodrigues

Assaltos assustam moradores

Família é vítima de agressão e assalto em plena luz do dia

Os moradores da Vila Princesa estão assustados com a crescente violência que os assola. Comerciantes queixam-se da falta de segurança para trabalhar, famílias dizem que não se sentem seguras em suas próprias casas e que temem até mesmo pelos filhos que diariamente têm que caminhar até a escola.

Mário Guilheme Bergmann (57), proprietário da ferragem Söberg, diz que pensa em fechar a loja, pois em menos de um mês foi assaltado duas vezes. Coronhaços na cabeça, roubo, ameaças de morte e destruição foram os saldos do último assalto ocorrido no dia 10 de julho.

Segundo Mário, os assaltantes encapuzados chegaram no momento em que ele recém havia aberto a ferragem. "Não corre que eu vou te matar", dizia a ele um dos ladrões. Resultado: sangue pelo chão da loja e seis pontos na cabeça devido a um coronhaço de revólver. Não é necessário dizer que os assaltantes desapareceram até a chegada da polícia.

Reivindicação

A distância de 16 quilômetros que separa a Vila do centro da cidade dificulta o trabalho dos policiais. Os moradores compreendem a situação e sugerem que seja instalado um posto policial na Vila Princesa, ou que as patrulhas no local sejam feitas com mais freqüência, para que o problema acabe.

Contradição

Ao contrário do que dizem os moradores, os dados da Brigada Militar indicam que a Vila não está entre as mais violentas de Pelotas. Portanto, a polícia concentra suas atividades em outras áreas da cidade.

Ivan Rodrigues

Porém, sabe-se que os assaltos têm-se tornado rotineiros na comunidade. Mena, presidente da Associação dos Moradores, diz que a cada nova ocorrência a Brigada Militar é informada. Enquanto o impasse prossegue, os moradores continuam tendo que viver sob clima de tensão permanente, protegendo-se como podem contra a criminalidade.

FILTROLUB FILTROLUB FILTROLUB
Auto-moto peças
Atacado e varejo
Óleo para motor gasolina/álcool
a partir de R$ 3,00
Capacete R$ 40,00
Bardahl B-12 R$15,00
Espelho para moto a partir de R$ 3,00
Cera p/ polimento R$ 5,00
Adesivos para carros e motos a partir de R$ 1,00
Avenida 4, 334 Fone: 278.0797
FILTROLUB FILTROLUB FILTROLUB

Por Daniela Padovam, Michele Cardoso e Moira Petrucci

Habitação irregular preocupa moradores

Prefeitura explica a melhor forma de regularizar os terrenos, num trabalho conjunto Secretaria de Habitação e moradores

A habitação irregular (construções precárias em terrenos sem escritura ou registro) preocupa a Prefeitura Municipal de Pelotas, que tem como principal objetivo solucionar o problema das famílias que se encontram em tal situação. O primeiro passo sugerido pela prefeitura, para essas famílias, é a regularização das posses que deverá ser feita através do OP (Orçamento Participativo).

De acordo com uma recente pesquisa realizada em Pelotas, existem mais de 13 mil famílias morando em situação irregular na cidade. Ainda não é possível avaliar os números referentes à Vila Princesa. Sabe-se apenas que as principais áreas de posse são a Av. Theodoro Borni e a Av. Dom Antônio Zattera.

Marcela Santos

Nessas áreas as habitações foram construídas em um dos lados das avenidas. Para que esses terrenos sejam regularizados, é necessário estudar a viabilidade de transformar a rua para fins de moradia, disponibilizando a infra-estrutura necessária. Se a regularização não for possível, as famílias precisam ser transferidas para lotes que podem ser financiados em até vinte anos pela Prefeitura.

Em janeiro deste ano, foi criada a Secretaria de Habitação e Cooperativismo, com objetivo de melhorar a situação habitacional na cidade. Segundo o secretário Paulo Oppa, a secretaria pretende cadastrar os lotes ocupados irregularmente, mas a intenção maior é divulgar o cooperativismo como forma de garantir mais qualidade de vida.

Os moradores em situação irregular, devem se organizar, em conjunto com a associação de moradores do bairro e optar no OP pela regulamentação fundiária. Sendo aprovada, os terrenos serão escriturados e os moradores poderão fazer melhorias nas casas que, finalmente, serão de sua propriedade.

Ter um lugar melhor para viver é o sonho do pedreiro Luis Alberto Moura de Lima, morador da Av. Dom Antônio Zattera há seis anos. Ele ainda não concluiu a casa onde vive com a família. "A casa ainda não tem piso, não quero fazer investimentos e depois ter que sair daqui", lamenta.

A insegurança com relação ao local onde vive não é exclusividade de Luis Alberto, a cada mudança na administração da cidade, os chamados "posseiros" vivem as preocupações e incertezas de morar em local irregular.

De acordo com o secretário de habitação, a atual administração visa regularizar as moradias a partir do interesse dos próprios moradores. "Não obrigaremos ninguém a abandonar suas casas, queremos conscientizar as pessoas de que solucionando o problema elas terão mais qualidade de vida", salienta Paulo Oppa. Os moradores interessados em cadastrar seus imóveis que estão em situação irregular, devem procurar a Secretaria de Habitação

Para os moradores com dúvidas quanto aos seus direitos e sobre a situação em que se encontram, também podem entrar em contato com a Assistência Judiciária Gratuita da Universidade Católica de Pelotas.

Onde fica?

Assistência Jurídica Gratuita da UCPel

Rua XV de Novembro, nº 209
Fone: 278-63-08

Distribuição das fichas: Segundas-feiras a partir das 7h
Horário de atendimento: Segunda à sábado, das 9h às 12h e das 14h às 18h

Onde fica?

SMHAB
SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E COOPERATIVISMO

Félix da Cunha, nº620
Fone: 225-16-89 ou 278-63-57

Vem aí o 2º aniversário da *Folha*!

Bala, pipoca, dança, arte, brincadeiras, pirulito, vídeo, teatro, diversão, videokê e muita música esperam toda a comunidade no dia 28 de setembro! Local a confirmar.

Aguardem...

Por Marcela Santos

Mais vida à Vila Princesa

Já estão ocorrendo as reuniões para o projeto de arborização e implantação de uma praça na Vila Princesa. A parceria entre *Folha da Princesa* e UFPel já foi feita e o projeto já está sendo desenvolvido. Em até três meses ele pode sair do papel e finalmente a Vila terá um espaço de convivência.

São duas alunas do Curso de Arquitetura e Urbanismo que estão desenvolvendo o projeto, sendo elas Tanara da Costa e Xana Berta. Orientadas pela professora Maria da Graça Duval, elas já visitaram a Vila Princesa para conhecer a área que será criada a praça e estão estudando as possibilidades, estrutura, materiais, tipos de árvores e custos necessários para esta criação.

A arborização é parte fundamental no desenvolvimento da sociedade. Com esta praça, a Vila poderá contar com um lugar de lazer e entretenimento real, já que o terreno consta como tal.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2002

Por Moira Petrucci

A dúvida na escolha do candidato

Faltando um pouco mais de dois meses para as eleições, o eleitor deve ter consciência da importância do voto no exercício da cidadania

O medo da maioria das pessoas em relação à violência virou o tema central de campanha para a maioria dos candidatos às eleições de outubro. Com um toque de requinte, promete-se de tudo para adquirir grande quantidade de votos, não deixando de mencionar o pavor da população diante da criminalidade desenfreada.

É importante analisar as propostas mais coerentes, fazendo uma avaliação das alternativas de administração para o futuro Governo, relacionado as áreas críticas, como desemprego e segurança, assim como a aprovação do desempenho pessoal. São fatores que deverão ser apresentados pelo modo como o candidato conduz suas relações com a sociedade e apresenta suas idéias de campanha.

O início do horário eleitoral gratuito está marcado para o dia 20 de agosto. Este continua sendo a principal arma para os que irão se candidatar à Presidência. Mas com a antecipação do debate eleitoral, que já está sendo apresentado nos jornais pelas emissoras de televisão, uma exposição inédita foi criada dos presidenciáveis na mídia, tornando-os mais conhecidos. Deduz-se que com isso o horário eleitoral será transformado em um grande desafio: produzir programas de qualidade, ágeis e fiéis. Informativos o suficiente, pois desta vez irá encontrar um telespectador mais informado e atento. Esses programas são fundamentais para uma real avaliação das propostas apresentadas, determinando o que é coerente e o que é irrealizável.

O debate eleitoral pode servir de indicador para as soluções reais de problemas como o policiamento ostensivo e a repressão ao tráfico de drogas. A contribuição de forma significativa para o combate do crime pode trazer como retorno a oferta de emprego, saúde e educação para a população.

O país precisa de soluções imediatas, que possam oferecer às pessoas o direito sagrado de sair às ruas e de viver sem medo e receios. Oportunidades de emprego, de moradia, de formação à educação, e de postos de saúde suficientes, são fatores básicos para a diminuição da violência e da criminalidade que assolam o nosso Brasil. É aí que entra a importância do voto crítico e consciente, onde o cidadão deve fazer a sua parte na construção e exercício da cidadania, lutando pela concretização de um governo justo e correto.

Opinião

*Fotos: Moira Petrucci

O que você espera do futuro presidente da República?

O medo constante entre os moradores que estão convivendo diariamente com a violência cresce a cada dia. Segundo algumas pessoas entrevistadas, a principal medida a ser adotada pelo futuro presidente, deve ser a do combate à violência.

"Estou desmotivada e acho que a tendência é piorar a cada gestão. Seja quem for o presidente, não irá mudar nada, por isso não tenho candidato. Para ser um bom presidente, não basta ter boas características, tem que ser um conjunto de governo completo. A violência é o que deve ser tratado em primeiro lugar." ***Irma Almeida Reichel***

"Não tenho esperança que as coisas mudem. A principal medida que deveria ser tomada é em relação à violência. A própria Vila, que até pouco tempo era calma, agora está perigosa. O futuro presidente deve ter estudo e conhecimento, isso é o mínimo a ser exigido." ***Carlos Amaral***

"A violência está terrível no país, e também aqui na Vila.Um bom presidente deve ser uma pessoa instruída, disposto a mudar a situação. Acredito que há possibilidades de mudança, basta o povo saber votar . Pesquisar bem para conhecer os candidatos." ***Maria de Lurdes Guimarães***

"A situação está muito difícil, as coisas mudaram muito. O combate à violência deve ser considerado medidaprioritária para o governo. O futuro presidente para mim, deve ser honesto, ativo e não se corromper." ***Chico Proença***

"O presidente atual, a gente conhece, sabe o que faz. Com um novo governo, não se sabe quais medidas serão tomadas. Tenho medo que assuma alguém não qualificado. Para mudar alguma coisa, deveriam ser tomadas medidas que garantissem mais empregos e ações contra a criminalidade." ***Cláudio Goebel***

"Não se sabe mais o que é melhor para o país. Em primeiro lugar, o que deveria ser melhorado é a educação. As crianças e os jovens deveriam ter condições melhores de estudo. O futuro presidente, deve ser uma pessoa principalmente de alto nível cultural, que soubesse comandar o país."***Romilda Basel Mackedanz***

Constantes alagamentos são o martírio da comunidade

Por Bruno Leites

Secretário de Serviços Urbanos esclarece as causas e soluções para um dos grandes problemas da Vila

Chuva na Vila Princesa é sinônimo de alagamento, que é sinônimo de doença, de sujeira, de prejuízo, de preocupação com as crianças, de não poder sair de casa.

E por isso os moradores estão sempre atentos às mudanças no tempo, afinal, é só chover por alguns minutos que aparecem todos esses problemas. A *Folha da Princesa* acompanhou de perto dias assim. A equipe procurou as autoridades para descobrir quais são as causas e quais são as soluções, pois só assim se pode correr atrás das reformas.

Marcela Santos

A causa principal dos alagamentos na Vila, segundo o secretário de Serviços Urbanos, Milton Martins, seria mesmo a situação geográfica. Uma localidade que mistura características de área urbana e área rural, que já foi granja e que é cercada por granjas, não possui, definitiva-mente, uma natureza favorável ao escoamento da água. Não se deve, porém, tomar as enchentes como coisa natural, como culpa do terreno. Ao contrário, deve-se intensificar as obras, e tomar cuidados redobrados em relação àqueles agentes que contribuem para o agravamento do problema.

Cuidados que Milton promete estar tomando em relação ao dono da granja que faz fronteira com a Vila na Rua 11. Segundo o próprio secretário, o granjeiro joga a água para dentro do local, aumentando ainda mais a quantidade de água a ser escoada.

Mais uma barreira no caminho das águas seriam as valas entupidas às margens da rodovia, que são responsabilidade da empresa Ecosul. Em contato com a companhia, o responsável pelo departamento de markenting, Alexandre Kerson, salientou que a Ecosul "mantém todos os canais em perfeito estado de funcionamento", mas garantiu que um engenheiro da equipe iria ao local para averiguar a denúncia.

Além de negociar junto ao granjeiro e à empresa dona da rodovia, uma obra nos fundos da Vila seria solução do problema. Os engenheiros da Prefeitura estão estruturando um projeto para escoar as águas passando pelo terreno de trás da Av. Theodoro Borni, e indo até o Arroio Retiro.

Após concretizadas todas essas iniciativas bastaria a manutenção periódica através do mutirão que já é realizado. O mutirão, inclusive, está sendo realizado na Vila. Na verdade, não é uma mobilização como foi a de novembro do ano passado, quando cerca de 150 homens trabalharam na recuperação dos pontos críticos. O grupo atual está com uma média de 20 homens.

Em suma, trato com o dono da granja, limpeza da vala que margeia a rodovia e construção de estrutura que possibilite a saída da água pelos fundos da Vila são as soluções para o martírio dos alagamentos. A equipe da *Folha* não descansará e promete ir atrás dos nomes denunciados pelo secretário.

A *Folha da Princesa* e a comunidade da Vila Princesa agradecem as doações dos kits de bebês feitas recentemente às mamães carentes da Vila Princesa. Lions Clube de Pelotas Centro e a Associação Beneficiente Rouparia Santana - Berçário Menino de Deus, mostraram sua solidariedade doando suas arrecadações e contribuindo no resgate da cidadania dos beneficiados. Obrigado!

Por Marcela Santos

Problemas na rede elétrica da Vila adiam o Reluz

O Projeto Reluz vai demorar um pouco para chegar até Vila Princesa. Dentro do cronograma do projeto, a Vila não se faz presente devido aos problemas com os transformadores locais.

Os transformadores existentes na Vila não suportam a potência das lâmpadas utilizadas no Reluz e, com isso, as residências podem ser prejudicadas. Dessa forma, a colocação das novas lâmpadas foi adiada até que se obtenha a liberação para troca dos transformadores.

Segundo o Secretário Municipal de Obras, Antônio Cleff, a prefeitura está aguardando a liberação da CEEE de Porto Alegre para que o projeto de ampliação da carga da Vila Princesa seja aprovado. Com essa liberação, serão colocados os novos transformadores e em seguida, a iluminação chegará até a Vila.

ReLuz
Cidade Clara. Cidade mais Segura.

Cleff afirma ainda que toda cidade estará iluminada até setembro deste ano e que a Vila Princesa não ficará de fora.

BINGO NA COMUNIDADE CATÓLICA
Dia: 4 de agosto
Local: Comunidade Católica Cristo Redentor
Hora: 14horas

1º Prêmio: Bicicleta
2º Prêmio: Edredon
3º Prêmio: Sacola de alimentos
4º Prêmio: Caixa de cerveja
5º Prêmio: Jogo de lençol e toalhas
Prêmios de Consolação!

Uma Cartela R$ 2,00
Duas cartelas R$ 3,00

Sorteios de brindes com cartela premiada!
Sorteios de presentes aos papais!

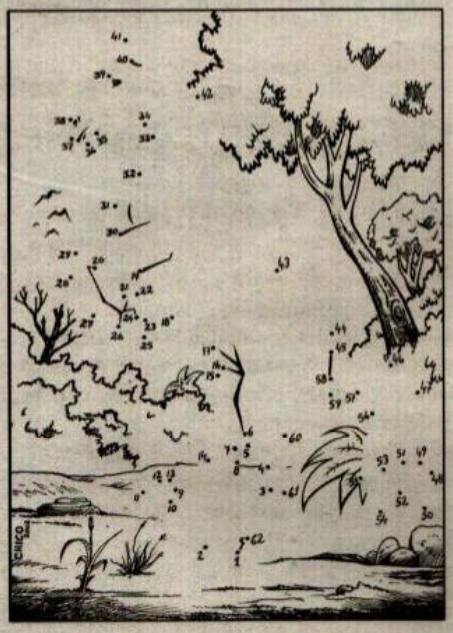
TRANSPORTADORA CAVADA
Av. Fernando Osório, 8079
Pelotas/RS

MINI MERCADO VM
Secos e molhados
Miudezas e frete
De Vera Maria e Jilne Kabke
Agracemos a preferência

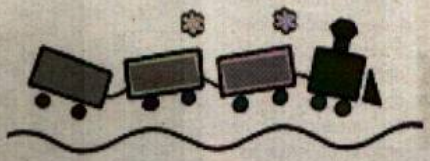
Folha da Princesa

Cantinho Infantil

Mesmo que a euforia da Copa já tenha terminado, de vez em quando o Barroso se enrola na bandeira nacional e ouve respeitosamente o hino nacional. Ele vive repetindo que devemos amar sempre nosso querido país! Agora ache os sete erros na sala do nosso amigo Barroso!



Ligue os pontinhos e descubra como passear pela floresta... Se possível utilize uma régua para ligar os pontos. O desenho ficará mais bonito! Aproveite e pinte o desenho!



Resp.: Sete Erros: botão do sofá, base do vaso, olhos do Libório, cigarro do Libório, nó da bandeira, deck do gravador, mecha do Barroso

Perfil

■ Por Marcela Santos

Leunir Pereira da Silva, a Nira

Marcela Santos

Nira, apelido carinhoso pelo qual é chamada por todos, é moradora da Vila Princesa há mais de 20 anos. Casada e mãe de três filhos, ela comenta que ao se mudar para a Vila, inicialmente se arrependeu, pois não havia rua, as idas e vindas eram dadas por atalhos no meio do campo, o ônibus só passava na estrada e poucas casas existiam.

Aos poucos, elas e seus parentes, que também compraram terrenos pelas redondezas, arrumavam as ruas que os cercavam, compravam postes, enfim, contribuíam para o crescimento da Vila nas proximidades de suas casas.

O *Perfil* desta edição destaca-se por ajudar na transformação da comunidade, que aos poucos foi deixando de ser tão esquecida. Hoje existem casas, colégio, posto, comércio que fazem da Vila Princesa um bairro isolado do centro urbano, mas com seus costumes e cultura próprios. "Eu mesmo trabalho bem aqui perto, nem preciso ir pro centro", salienta ela.

Atualmente ela afirma que não sai da Vila por nada! "O mundo tá muito violento. Aqui ainda é uma maravilha...existe violência também, mas não é como no centro. Acho que a Vila é um meio termo quanto à violência. Pelo menos meus filhos estão sempre aqui pela volta, e por aqui a gente tem tudo.Nem eu nem meus filhos queremos sair daqui", diz a moradora.

Nira foi descoberta pelo carinho que dispensa ao jornal. "Adoro a *Folha,* vivo lendo o jornal", diz ela. Apesar de não ter todos os exemplares, Nira se mostrou bastante informada sobre o periódico.

MINI MERCADO
RUTZ
Secos & molhados, legumes e miudezas em geral
Agradecemos a preferência
Fone: 278-0500
Rua 7, nº 3037
Vila Princesa

Casa de Carnes
Dravanz
De Gilmar e Joana
Carnes e Conveniências
Obrigado por nos dar a preferência
Av. 4, 3524 Fone: 278-07-77

Centro Econômico
Princesa
Com entrega de Rancho GRÁTIS
Rua D. Antônio Zattera, 91F
Fone: 278-0732

Mercado Principal
Aqui tem economia
Padaria e comércio de alimentos em geral
Rua 4, 3691 / F.278-0738

Cultura

■ Por Bruno Leites

Jovens músicos que chamam atenção

Durante uma manhã de sábado na Vila Princesa, mais precisamente na Av, Theodoro Borni, a equipe do jornal foi surpreendida por uma situação pouco vista ainda em quase dois anos de trabalho na comunidade: de dentro de uma das humildes moradias vinha uma música tocada ao violão que contagiava a todos que passavam no local. A melodia vinha do intrumento tocado por Isaías da Borba Rocha, vulgo Iscadinha. Um estereótipo do povo brasileiro, que com talento e força de vontade consegue realizar coisas incríveis, lidando com todas as adversidades financeiras e sociais às quais está sujeito.

Fotos: Marcela Santos

O Iscadinha aprendeu a arte do violão com o seu tio há mais ou menos seis anos. Daí veio o encantamento pela música e o instrumento passou a ser um grande amigo, inseparável em todos os momentos. "Adoro música, quando toco me sinto bem melhor, mais aliviado", conta ele.

A vida do nosso artista nunca foi muito fácil. Estudou somente até a quinta série do ensino fundamental e hoje se mantém com o dinheiro que recebe mensalmente por seu trabalho na AquaSul. O violão é o maior bem e a ele são dispensados os maiores cuidados. Ai de quem que estragar a jóia rara do nosso músico!

O violão, entretanto, não dá retorno em termos financeiros. Na Vila Princesa não existem muitas opções para se tocar na noite, em festas e barzinhos. Tampouco outra forma de se sustentar através da arte. É verdade que o Iscadinha já andou tocando em alguns lugares, em um bar de uns amigos, na Igreja perto da sua casa e em pequenas reuniões com os amigos. Segundo ele, "tem mais um pessoal que faz um som legal, seja no violão, pandeiro, ou cavaquinho". Porém, um deles, porém, merece atenção à parte.

Nada ainda foi escrito sobre o amigo do Iscadinha que acompanhava ele no dia em que foi abordado pela equipe da *Folha*. O amigo é tocador de pandeiro, o que a primeira vista só dava pra perceber por causa do acompanhamento que ele fazia na mesa de madeira. Depois foi se explicado que o pandeiro não veio pela falta de verbas, pela difícil situação econômica enfrentada por sua família. Era notável, porém, a empolgação e alegria vindas em um grande sorriso, afinal é ele o famoso Beiçola. Aliás, Iscadinha & Beiçola, eis uma sugestão para o nome da dupla.

A equipe do jornal gostou tanto da performace deles que até os convidou para tocar na festa de dois anos da *Folha*.

Além deles, outros grupos também poderiam participar. Na próxima edição do jornal vem tudo mais detalhado. Mas de qualquer forma já podem ir afinando o panderinho e o violão. Afinal mesmo que não exista incentivo nem retorno financeiro a música vale a pena, como uma forma de lazer, de diversão, relaxamento. Talentos como o do Iscadinha, do Beiçola e dos outros não podem ser calados nunca!

Crônica

■ Por Pablo Rodrigues

Por que votar?

Há várias opiniões sobre a obrigatoriedade do voto para os maiores de 18 anos no Brasil. Alguns sustentam que, em nome da liberdade de escolha, o voto deveria ser opcional. Outros dizem que, se isso acontecer, a maioria das pessoas optará por não sair de casa em dia de eleição e que, portanto, a obrigatoriedade se faz necessária. Ambos têm um pouco de razão. Creio que o voto não deveria ser obrigatório,

mas penso que todos, por conhecimento da importância desse ato, deveriam votar. Contudo, falta a muitos a consciência do que significa ser cidadão, do que significa participar da vida política de nosso país.

Como poderei exigir melhorias no atendimento prestado na área da saúde, por exemplo, se não me dou conta de que elas começam no instante de escolher em quem vou votar? A quem irei reclamar das péssimas condições das ruas se acho que a política não tem jeito e que deve ser deixada de lado? Triste notícia: É impossível fugir da política, pois para ser político é preciso, simplesmente, estar vivo. Sou co-responsável pela situação na qual estou inserido. Quando deixo de exigir meus direitos e de cumprir meus deveres faço com que as injustiças se perpetuem. Há um texto que mostra claramente o quanto ser despreocupado com a política é ruim. Eis o **"Analfabeto Político"**, de Bertold Brecht:

O pior analfabeto é o analfabeto político.
Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos.
Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, o do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política.
Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, o corrupto e o lacaio das multinacionais.

O papel do cidadão consciente é o de fiscalizar os governantes, sejam de esquerda ou direita, e, se necessário, escancarar as feridas que eles, por vezes, tentam ocultar.

A omissão do povo serve somente para justificar os desmandos, o abuso de autoridade e a retórica vazia.

Para tentar dar um basta ao caos em que está imersa a Argentina,

os argentinos saíram às ruas e tiraram "a tapa" um presidente que lhes havia, por que não dizer, traído. É necessário entender que na vida tudo muda.

Não há estado definitivo na História, porque isso significaria o fim dela.

Os moradores da Vila Princesa que saíram de suas casas e protestaram contra a falta de segurança, interditando a BR-116, deram admirável exemplo de cidadania; os que, por sua vez, preferiram não participar do protesto perderam a chance de exigir os seus direitos. Tornaram-se analfabetos políticos. Omitiram-se e, por conseqüência, contribuíram com a criminalidade. Espero que na hora do voto sejam mais responsáveis.